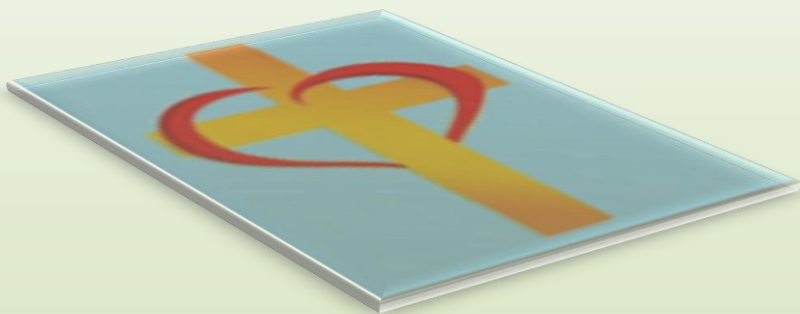


COMUNIDADE FILHOS DO CÉU

NOSSO CARISMA



Painho

Associação Civil, Filantrópica, Educacional e Assistencial de Oração e Vida
Sagrada Família dos Filhos do Céu

NOSSO CARISMA

**Todo vento é propício para quem sabe o que
almeja**

Painho

ORAÇÃO DO DEPENDENTE QUÍMICO

*Jesus Querido, Jesus amado,
Ofereço-te Senhor, todas as pessoas,
Meninos e meninas, pessoas adultas e idosas,
Que estão envolvidas, viciadas com álcool, fumo e drogas.*

*Meu Senhor e meu Deus,
Coloco agora, neste instante essas pessoas
No teu sacratíssimo coração.*

*Peço-te meu senhor, para tocar no coração, na alma e dar um
rumo
Com toda a tua graça e teu poder, transformando a vida e o
interior
Dessas pessoas carentes do teu amor, vazias de si mesmo
Para que o encardido, o mal, o demônio do álcool, do fumo,
Das drogas, da prostituição e da violência,
Não tenham mais poder contra teus filhos amados.*

*Que você Senhor, derrube, esmague, destrua e liberte
Esta chaga terrível de um jovem ou menino, adulto ou idoso,
homem ou mulher
Que se sente dominado, perdido, sem vontade de resistir e de viver.*

*Quero agora Senhor, clamar o teu coração chagado, que jorra
sangue e água
Que cure e restaure todas as áreas da vida dessas pessoas perdidas
de sua Dignidade, caídas, desvalidas e cansadas de viver,
Destruídos e destituídos de tudo e de toda condição física,
Psíquica, mental, emocional e moral.*

*Senhor Jesus, eu te peço, toca o coração e a alma
Das pessoas atormentadas por seus entes perdidos.*

*Manda Senhor teu sopro abrasador e curador,
Derrama tua bênção sobre esses filhos para que possam reagir
Com muita força sabendo que podem encontrar a paz em você.*

*Que essas pessoas que agora livres e libertas pelo teu sangue
redentor,
Tornem-se construtores de paz, esperança e amor.
Que o mundo possa ser melhor com essas pessoas hoje recuperadas.
Obrigado Senhor.*

(Painho)

Dedicatória

Dedico a todo aquele que teve a experiência forte de Deus e que sente a inspiração de passar essa sua experiência para os outros, pela sua vida como fundador de uma obra de Deus, transmitindo o carisma que recebeu.

Apresentação

A Comunidade Filhos do Céu, é uma Associação Civil, Filantrópica, Educacional, Assistencial de Oração e Vida Sagrada Família dos Filhos do Céu, Fundada em 22/01/2017 pelo consagrado Afonso Silva (Painho).

A Comunidade está aberta a acolher dependentes químicos (álcool, maconha, cocaína, crack, etc...), jovens prostituídos, marginalizados, menores abandonados e portadores de HIV.

Em cada recanto, os responsáveis pelo acompanhamento diário de nossos filhos são os consagrados e os postulantes que ali residem. Além da moradia, oferecemos gratuitamente a alimentação e os cuidados básicos de higiene e saúde. Todo o atendimento na comunidade é absolutamente gratuito e isso inclui o trabalho de todos.

Não temos nenhum funcionário contratado. Acolhemos aqueles que se adaptam às normas e regras de vida da comunidade. Na medida que vai experimentado a libertação e restauração integral (**físico, psíquico e espiritual**) vamos percebendo que nossos filhos vão se descobrindo como pessoas.

O Recanto da **Comunidade Filhos do Céu**, possui um espaço suficiente para jardins, canteiros, hortas, viveiro de frangos, canil e área esportiva.

O objetivo principal destas atividades, além da terapia ocupacional em si, é a manutenção da própria obra. Cercado de árvores e ampla área verde, é própria para todas as construções que serão executadas, como o refeitório, canil, depósitos; casa dos rapazes, a casa das moças onde estará às crianças, garagem e as casas dos casais consagrados.

Com o lema:” **Acolher em família** ” na Comunidade, Jesus terá sempre um lugar preparado para acolher seu filho(a). Com **São José** queremos servir os irmãos como ao próprio Cristo. Com **Maria** queremos estar sempre perto de Jesus e ajudando com amor fraterno e familiar, exalando o perfume da oração e do amor; olhando para os caídos das drogas, da prostituição, da marginalização e do abandono, acolhendo-os no coração.

Na comunidade todos são chamados de “**Filhos**”, e convidados a viver como **família**, estando sobre a orientação e recebendo o amor e a ternura do Pai Afonso (Painho); que com amor e dedicação os conduzirá a viver em Família dentro da Comunidade.

Missão

Promover a transformação do indivíduo através da mudança de estilo de vida, levando-o a vencer suas próprias dificuldades e fazendo-o sentir-se parte de algo maior que a própria individualidade, o que possibilitará seu crescimento pessoal.

Valores

Um mundo saudável, com qualidade e valorização à vida.

Finalidade

1- Oferecer educação, dedicar-se à promoção humana e assistência social, beneficente e filantrópica, sem discriminação de sexo, raça, idade, origem, religião e quaisquer outras formas de discriminação.

2- Acolher para tratamento espiritual e social jovens dependentes de drogas, portadores do vírus HIV, menores abandonados e demais marginalizados.

3- Desenvolver ações preventivas em Escolas, Clubes de Serviços e de Lazer, para ajudar na prevenção destes grandes males que afligem tantos jovens e adolescentes de nossa sociedade.

4- Proporcionar um ambiente sadio e harmonioso para que pessoas em estado de depressão ou que passam pela experiência da perda do sentido da vida possam reencontrar o caminho da felicidade para a qual todos fomos chamados.

5- Promover encontros, shows, cursos, retiros e concentrações com o objetivo de levar mensagens de otimismo e ajudar a promoção da vida plena.

6- Favorecer dias de retiros espirituais e momentos de oração e reflexão para os que desejarem.

CARISMA

Carisma é um dom que Deus concede, através do Espírito Santo, a algumas pessoas em benefício da comunidade. O carisma específico de cada Instituição é um dom de Deus para o benefício Igreja e da humanidade.

Existem casos de homens e mulheres que possuem um carisma especial para pregar, aconselhar as pessoas, para conhecer e transmitir a Deus e que nem sempre foram fundadores de uma congregação religiosa. Por carisma desde muito conhece pela definição paulina de **“graças especiais (conhecidas “carismas”)** medias as quais os fiéis ficam *“preparados e dispostos para assumir vários compromissos ou ministérios que contribuem para renovar e construir ainda mais a Igreja”*.

Espetaculares ou simples e humildes, os carisma são graças do Espírito Santo, que têm direta ou indiretamente uma utilidade eclesial; os carismas estão ordenados à edificação da Igreja, ao bem estar dos homens e às necessidades do mundo”.

Um carisma é por tanto uma graça especial que o Espírito Santo deixa para o bem da Igreja. Não existe uma classificação de carismas e sendo assim existem muitos tipos. Mais os principais elementos que os compõem serão sempre dois:

provêm do Espírito Santo e estão para a edificação da Igreja.

Desta definição partem três grandes aplicações que convêm conhecer para evitar confusões no momento de estudar os carismas dentro da vida consagrada:

O conceito de carisma como tal, a concepção da vida consagrada como um carisma para a Igreja e o carisma específico de cada comunidade, Instituto ou congregação religiosa.

Um carisma não está necessariamente conectado à fundação de uma congregação religiosa, ou no nosso caso específico “comunidade”. Por outro lado a própria vida consagrada já é um dom do Espírito para o bem da Igreja: ***“A vida consagrada, enraizada profundamente nos exemplos e ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, é um dom de Deus Pai para sua Igreja por meio do Espírito”..***

O termo carisma veio sendo utilizado pela primeira vez em um documento do magistério no número 11 da exortação apostólica Evangelica Testificatio: *“Só assim podereis despertar de novo os corações para a Verdade e para o Amor divino, segundo o carisma dos vossos Fundadores, suscitados por Deus na sua Igreja.”*

A partir deste documento o magistério assume a terminologia paulina de carisma com diversas acepções: carisma da vida religiosa, carisma do

fundador, carisma de fundador, carisma fundacional, carisma do Instituto, carisma originário, carisma institucional, carisma de uma família religiosa (comunidade).

O documento *Mutuae Relationes* é quem definirá pela primeira vez o carisma:

“O próprio carisma dos Fundadores (Evang. nunt. 11) revela-se como uma experiência do Espírito, transmitida aos próprios discípulos a fim de ser por eles vivida, conservada e aprofundada e constantemente desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento. É por isso que a Igreja protege e apóia a índole própria dos diversos Institutos Religiosos (LG 44; cf. CD S; 35, 1; 35, 2; etc.). Essa índole própria comporta outrossim um estilo peculiar de santificação e apostolado, que estabelece uma determinada tradição própria, a tal ponto que se podem convenientemente colher seus elementos objetivos.

No mesmo documento, se destaca a importância do carisma para a formação das pessoas consagradas, sendo este uma espécie de mapa para não perder-se na formação: *“Esta constante configuração com Cristo se realiza de acordo com o carisma e normas do Instituto ao qual pertence o consagrado”*.

Cada instituto ou “Comunidade” têm seu próprio espírito, caráter, finalidade e tradição e em concordância com eles, e assim é como crescem os religiosos com eles e sua união com Cristo”.

O carisma de cada Comunidade forma parte da vida consagrada.

A vida fraterna em comunidade encontra no carisma também sua razão de ser: *“Viver em comunidade, na verdade, é viver todos juntos a vontade de Deus, segundo a orientação do dom carismático que o fundador recebeu de Deus e que transmitiu a seus discípulos e continuadores.”*

João Paulo II na exortação apostólica *Redemptionis donum* fala explicitamente do carisma como um dom, tanto para as pessoas consagradas como para a comunidade e não duvida em afirmar que nesse dom, encontram-se elementos válidos para viver a consagração. Seria difícil descrever e até mesmo simplesmente enumerar as múltiplas maneiras diferentes pelas quais as pessoas consagradas põem em prática, mediante o apostolado, o seu amor para com a Igreja. Esse apostolado nasceu sempre daquele dom particular dos vossos Fundadores que, recebido de Deus e aprovado pela Igreja, se tornou um carisma para a inteira Comunidade. Tal dom divino corresponde às diversas necessidades da Igreja e do mundo, em cada época da história; e, seguidamente, prolonga-se e consolida-se na vida das comunidades religiosas como um dos elementos perduráveis da vida e do apostolado da mesma Igreja.

A exortação apostólica pós-sinodal *Vida consecrata*, da qual podemos dizer que o termo carisma aparece citado 72 vezes, sendo a parte mais citada a que faz referência à fidelidade ao

carisma. Esta simples observação nos faz pensar na importância que se dá à fidelidade o dom inspirado ao Fundador que o levou a seguir adiante com sua obra.

No descrito pelo Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, quando no número 160 da seguinte definição de carisma, que ao certo se trata de todo tipo de carisma, também pode aplicar-se ao carisma de uma congregação religiosa ou Instituto: ***“Os carisma são dons especiais do Espírito Santo concedidos a cada um para o bem dos homens, para as necessidades do mundo e, de modo particular, para a edificação da Igreja, a cujo Magistério compete o discernimento sobre eles.”***

Por último, Bento XVI selecionou o carisma como a norma suprema da vida consagrada, isto é, seguir a Cristo: *“Não é possível conseguir um autêntico re-lançamento da vida consagrada se não é tratando de uma existência plenamente evangélica, sem ante-pôr nada ao único Amor, mais sim encontrando em Cristo e em sua palavra a essência mais profunda de todo o carisma do fundador e de fundadora.”* É muito variada e ampla a literatura que trata sobre o carisma.

“O carisma do fundador, é por tanto para nós aquele dom pessoal que, estando na origem da experiência da fundação, traça os lineamentos espirituais essenciais que caracterizam a própria identidade do Instituto, sua missão na Igreja, sua espiritualidade peculiar.” Giuseppe Buccellato,

Carisma e Renovação, Edizioni Dehoniane, Bologna, 2002, p. 28.

Fazendo referência a um dicionário da vida consagrada, anote o seguinte: *“A expressão carisma designa, de modo geral, aquele dom do Espírito oferecido beneplácidamente por Deus a alguns fundadores, homens ou mulheres, para produzir neles determinadas capacidades que lhes permitem estarem aptos para iluminar novas comunidades de vida consagrada na Igreja.”*

Um aspecto do carisma é o de saber inserir-se dentro da Igreja. O fundador ou a fundadora aceitaram seguir o caminho que o Espírito lhe indicou em sua experiência inicial não para fazer um caminho separado da Igreja, mais sim para ajudar à Igreja para cumprir com sua missão.

Os carismas só podem ser entendidos e justificados na Igreja, para a Igreja e desde a Igreja. Desta maneira é possível entender também o carisma como *“o dom particular da graça divina operado no que crê por parte do espírito Santo para a utilidade comum da Igreja.”* Conceito que, aplicado à vida consagrada, João Paulo II define da seguinte maneira: *“É difícil descrever, mais ainda classificar, de quais modos tão variados as pessoas consagradas realizam, através do apostolado, seu amor pela Igreja. Este amor sempre nasce daquele dom particular de vossos Fundadores, que recebido de Deus e aprovado pela Igreja, conseguiram ser um carisma para toda a comunidade”*.

O dom corresponde as diversas necessidades da Igreja e do mundo em cada momento da história, e ao mesmo tempo se prolonga e consolida na vidas das comunidades religiosas como um dos elementos duradouros da vida e do apostolado da Igreja.

Os Nove Carismas do Espírito Santo

Os dons do Espírito Santo são capacidades que o Espírito dá às pessoas para a edificação da igreja. Os dons são dados de acordo com a vontade do Espírito Santo.

Em 1 Coríntios 12:8-10, 1 Coríntios 12:28-30, Romanos 12:6-8 e Efésios 4:11-13 Bíblia enumera vários dons do Espírito. Os dons do Espírito Santo devem ser usados de forma respeitosa e ordenada, dando bom testemunho. Quem tem um dom não faz parte de uma “elite” religiosa mas tem o dever de usar esse dom para ajudar outras pessoas (1 Coríntios 14:39-40; 1 Coríntios 14:12).

1- O DOM DAS LÍNGUAS

O dom das línguas é uma oração feita por meio de sons emitidos, movidos por inspiração e que o Espírito santo lhes dá o sentido. Não se trata de línguas, no sentido que apresenta a linguística, porque não há conceitos humanos, mesmo desconhecidos.

Consiste em dizer palavras sem conhecer-lhes o significado. Proferir palavras que não são, propriamente, manifestação de um pensamento formulado pela mente. Usar a língua, a voz, para expressar ao Senhor os sentimentos que vêm do Espírito Santo.

2- O CARISMA DA PROFECIA

O carisma da profecia é um dos meios que o Senhor tem para comunicar-se com o seu povo, encorajando, exortando, instruindo, dando novo rumo ao trabalho apostólico, indicando a direção certa e levando à conversão, enfim, manifestando sua santa vontade em tudo. 1 Cor 14,13

3- O CARISMA DA INTERPRETAÇÃO DAS LÍNGUAS

O carisma da interpretação das línguas é a faculdade de perceber o sentido da oração ou da profecia em línguas. Não se confunde com tradução (ou versão).

Tanto “o falar” como “o orar” e “o cantar” em línguas só se tornam mensagem profética quando há interpretação.

4- O DOM CARISMÁTICO DA CIÊNCIA

O Carisma da palavra de ciência é uma revelação sobrenatural de algo que Deus conhece. Não depende de informação, bagagem cultural, não é filosofia ou teologia: é o dom gratuito do Espírito Santo.

O dom da ciência, é o diagnóstico de Deus. É o carisma pelo qual o Espírito Santo revela uma situação, um fato ou uma lembrança dolorosa relativa a acontecimentos passados ou presentes. Este dom faz com que a mente penetre nas

verdades divinas sem que empregue o esforço do raciocínio. 2 Re 6,8 Pelo dom da ciência, Deus revela as curas que está realizando no meio da comunidade; então, comunica-se a toda a assembleia o que o Senhor está realizando. A palavra de ciência distingue-se da ciência humana e do dom infuso da ciência.

5- O CARISMA DA PALAVRA DE SABEDORIA

A palavra da sabedoria é uma *“ação de Deus, movendo uma pessoa a ensinar ou explicar verdades religiosas, a fim de que a presença e o amor de Deus sejam experimentados, e para que ela seja movida a procurar Deus”*. Portanto, palavra de Sabedoria é uma palavra, frase, atitude ou ação a fim de que as pessoas percebam a verdade que antes não conheciam.

Inspira o homem como agir, falar ou se comportar em situações concretas da vida, levando-o a decidir acertadamente, de acordo com a vontade de Deus. 1 Cor 12,8

6- O DOM DO DISCERNIMENTO DOS ESPÍRITOS

Dom do Espírito santo através do qual uma pessoa percebe, intuitiva e instantaneamente, quais espíritos estão presentes e operantes em uma palavra, ação, situação ou pessoa (santo, demoníaco, humano, ou a mistura destes).

7- O CARISMA DA CURA

Os carismas da cura, fé e milagres podem ser chamados “dons-sinais”, porque sinalizam algo de extraordinário realizado pelo poder de Deus. No início de seu ministério público, “Jesus percorria a Galiléia, ensinado nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo... E curava todos”. MT 4, 23-25

8- O CARISMA DA FÉ

A fé carismática se manifesta quando uma pessoa é movida a ter uma confiança íntima de que Deus agirá de forma atual. O dom da fé é um presente que Deus dá para o bem da comunidade, assim como os demais dons. Nunca é demais notar que esse dom está profundamente associado com a caridade.

9- O DOM DOS MILAGRES

Esse dom pode ser definido como uma ação do poder de Deus intervindo extraordinariamente em determinada situação. Algumas curas são milagres, mas este dom não se limita à ação de Deus na restauração da saúde. Ou ainda: “O milagre é um acontecimento ou evento sobrenatural, ou a execução de algo que seja contrário às leis da natureza; é um fenômeno sobrenatural, que desafia a razão e transcende as leis naturais’.

O Batismo no Espírito Santo

O batismo no Espírito Santo pode ter dois significados diferentes, dependendo do contexto: a conversão, quando o Espírito Santo entra na vida da pessoa; ou uma experiência poderosa com o Espírito Santo. Essas duas situações podem acontecer ao mesmo tempo ou em momentos distintos.

Na conversão:

A Bíblia diz que quando uma pessoa se arrepende e aceita Jesus como seu salvador essa pessoa recebe o Espírito Santo. É o Espírito Santo que nos une a Deus. Nesse primeiro sentido, todos são batizados no Espírito Santo (1 Coríntios 12:13).

Salvação – o Espírito Santo nos convence que somos filhos de Deus e que fomos perdoados – Romanos 8:16

Entendimento – através do Espírito Santo, entendemos realidades espirituais e as palavras da Bíblia ganham sentido – 1 Coríntios 2:12-13

União com a igreja – ficamos unidos pelo Espírito Santo a todas as outras pessoas no mundo que aceitaram Jesus como salvador

Cheio do Espírito Santo:

A Bíblia também fala sobre se encher do Espírito Santo. Efésios 5:18 diz que ficar cheio do

Espírito Santo é melhor que ficar cheio de vinho! Nesse segundo sentido, o batismo no Espírito Santo é uma experiência especial que a pessoa pode ter com Deus.

Quando uma pessoa fica cheia do Espírito Santo, pode ter vários efeitos:

Coragem – a pessoa perde a timidez, porque está completamente focado em Deus, não nas opiniões de outras pessoas – Atos dos Apóstolos 4:31

Capacitação – o Espírito Santo dá novas capacidades a pessoa para ajudar no seu crescimento espiritual, na evangelização ou no crescimento da igreja; a pessoa poderá receber dons espirituais – Atos dos Apóstolos 19:6

Revelação – essa experiência poderá ajudar a pessoa a encontrar a resposta para uma dúvida, ou uma indicação do que deve fazer, ou um novo significado de uma palavra da Bíblia para sua vida.

Dedicação – por causa dessa experiência, a pessoa pode sentir mais vontade de conhecer a Deus e se dedicar mais ao trabalho de Deus.

Nem todos que são batizados no Espírito Santo falam em línguas, ou profetizam, ou fazem milagres. Essas são apenas algumas coisas que podem acontecer. Ser batizado no Espírito Santo também não torna você “mais espiritual” que outros.

NOSSO CARISMA NA COMUNIDADE

“ ACOLHER EM FAMÍLIA”

No seio de nossa vida comunitária queremos acolher cada um, numa convivência familiar a luz da Palavra de Deus, vivenciada no amor fraterno e na oração para uma ação transformadora de mudança de vida.

Esse **acolher** significa que devemos abrir o nosso coração para receber o outro na sua totalidade, ou seja, com seus defeitos e vícios buscando as qualidades que ficaram escondidas pelo pecado.

Sinônimo de acolher

- 22 sinônimos de acolher para 5 sentidos da palavra acolher:

Dar abrigo e proteção: abrigar, agasalhar, amparar, apoiar, proteger, refugiar, resguardar.

Dar alojamento: acomodar, albergar, alojar, asilar, hospedar, recolher.

Receber com cerimônia: recepcionar.

Receber com aceitação: aceitar, admitir, atender, considerar, receber.

Dar ouvido a: atentar, escutar, ouvir.

ACOLHIMENTO

O acolhimento é uma nova forma de se pregar o Evangelho: através dele, aproximamo-nos das pessoas, a ponto de permitir-lhes um contato maior com Deus. A nova evangelização pede mudanças na nossa forma de agir. Requer um renovado ardor missionário que exige dos evangelizadores uma nova disposição, que leve a romper com a acomodação e com a rotina. Superando a mera atitude de espera, é preciso ir, com coragem evangélica (parresia), às pessoas, grupos e ambientes, onde o nome de Jesus não foi ainda proclamado ou onde a sua ressonância perdeu o valor.

O acolhimento está mais no ouvir e menos no falar, mais no receber e menos no fazer. E como é difícil estar presente, ouvindo atento e disponível ! Nos dias de hoje, estamos cada vez mais decididos a agir. Tudo a nossa volta nos leva a imprimir uma postura de ação, ir de encontro, resolver. Nossa cultura nos direciona a produzir e nos avalia pelo que executamos. E como é poderoso o ato de acolher. Transforma quem é acolhido e ao mesmo tempo quem acolhe. Quão íntimo e precioso é estar ali, ouvindo e permitindo que o outro se coloque por inteiro, sem calar o que ainda não foi dito e apenas aguarda o momento, ou talvez a permissão do outro, para se revelar.

Acolher uma pessoa não significa unicamente permitir que ela entre na intimidade do lar ou da nossa companhia. Acolher significa, acima de tudo,

receber bem as pessoas, procurando ir mais além do que dar-lhes simplesmente hospedagem.

Acolher significa, antes de tudo, prestar auxílio nos momentos difíceis e de provações... Sabendo dar-lhes o devido apoio nos momentos de fraquezas (quedas) e defendendo-as nos momentos de injustiças ou de desamparo.

Esse chamado que o Senhor nos faz à missão provém desde o nosso batismo, quando fomos acolhidos como filhos seus, através de uma atitude de quem nos ama, nos aceita, nos valoriza, nos conduz a plenitude humana, e por fim, cuida de nós de maneira totalitária (corpo e alma), em vista da nossa salvação.

O acolhimento que fazemos na Comunidade deve ser uma expressão desse desejo de Deus, em outras palavras, devemos despertar esses sentimentos no coração das pessoas de quem foi acolhido no amor de Deus e que vêm sendo conduzidos para Salvação. Acolha o outro que vem até nós, primeiro no coração.

CONDIÇÕES PARA ACOLHIMENTO:

- Liberdade plenamente expressa para entrar na Comunidade;
- Assumir o compromisso de permanecer os seis primeiros meses sem nenhuma saída externa.
- Os problemas pessoais (jurídicos, penais, ou tratamentos demorados de saúde ou odontológico), sejam resolvidos anteriormente ou somente nos dias reservados para as visitas mensais (a partir do sexto mês no Recanto).
- Viver as normas e regras da Comunidade no seu dia a dia.
- Por ser uma entidade Filantrópica, Beneficente, a Comunidade não cobra mensalidades. Não sendo necessário exames médicos para ser acolhido no Recanto.
- As visitas dos familiares são permitidas somente aos domingos das 14:00 as 17: 00 horas.
- Depois de seis meses em nossa casa, o filho poderá passar um final de semana a cada dois meses com seus familiares.

NOSSA MARCA

Em nossa Comunidade a marca registrada ou símbolo é o coração transpassado (agasalhado) na cruz.

A **cruz** que significa a salvação de Jesus oferecida por sua morte e ressurreição.

O **coração** é o acolhimento do imenso amor de Deus vivido pela Sagrada Família para gerar para o mundo essa Salvação.

A CRUZ: Símbolo resultante da sobreposição das letras gregas X e P, iniciais de Cristo em grego, lembrava Cristo e a Cruz e foi representado no estandarte de Constantino. No fim do século IV, tomou a forma que lembrava a Cruz.

A cruz é o “sinal da vida”. O chamado de Cristo para nós é um chamado à vida, mas não à vida nesse mundo pura e simplesmente. Cristo nos chama à vida verdadeira, a qual se alcança pela cruz, como Ele o fez.

Após a conversão de Constantino († 337) a cruz deixou de ser usada para o suplício dos condenados e tornou-se o símbolo da vitória de Cristo e o sinal dos cristãos, como mostra de muitas maneiras a arte, a Liturgia, a piedade particular e a literatura cristã. A cruz tornou-se, então, sinal da Paixão vitoriosa do Senhor. Conscientes deste seu valor, os cristãos ornamentavam a cruz com palmas e pedras preciosas.

Os Padres da Igreja como Tertuliano de Cartago e Hipólito de Roma, já nos séculos II e III, afirmavam que os cristãos se benziam com o sinal da Cruz. Os mártires tomavam a cruz antes de enfrentar a morte e os santos não se separavam da cruz.

S. Hipólito de Roma († 235), descrevendo as práticas dos cristãos do século III, escreveu: *“Marcai com respeito as vossas cabeças com o sinal da Cruz. Este sinal da Paixão opõe-se ao diabo e protege contra o diabo, se é feito com fé, não por ostentação, mas em virtude da convicção de que é um escudo protetor. É um sinal como outrora foi o Cordeiro verdadeiro; ao fazer o sinal da Cruz na frente e sobre os olhos, rechaçamos aquele que nos espreita para nos condenar” (Tradição dos Apóstolos 42)*.*

No Novo Testamento a Cruz é símbolo da virtude da penitência, domínio das paixões desregradas e do sofrer por amor de Cristo e da Igreja pelas salvação do mundo. Seria preciso apagar muitos versículos do Novo Testamento para dizer que a Cruz é um símbolo introduzido no século IV na vida dos cristãos.

O sinal da Cruz é o sinal dos cristãos ou o sinal do Deus vivo, de que fala Ap 7, 2, fazendo eco a Ez 9,4: “Um anjo gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: “Não danifiqueis a terra, o mar e as

árvores, até que tenhamos marcado a frente dos servos do nosso Deus”.

São Clemente de Alexandria, no século III, chamava a letra T (tau), símbolo da cruz, de “figura do sinal do Senhor” (Stromateis VI 11)*.

O Coração: Na verdade , Deus não pede o espírito e nem pede o corpo , ele pede o coração ; pois este representa a nossa alma , representa os nossos sentimentos, é onde acontece as nossas emoções .

É no coração que agente odeia e que agente ama . É no coração que agente decide o nosso relacionamento entre as pessoas , o ódio, o perdão , a bondade ; é no coração que agente tenta prejudicar as outras pessoas ou ajudá-las ; é no coração que se decide o destino do ser humano.

Então, o seu coração é o centro de decisão, da sua vida eterna ou da sua morte eterna, depende para onde inclinar o seu coração.

Quando nós oferecemos o coração ao Senhor Jesus , na realidade estamos dizendo :

Óh! Senhor! , cuida dos meus sentimentos , cuida das minhas emoções , cuida das minhas decisões, me ajude a decidir para que eu possa ter um coração curado e um semblante alegre e feliz .

Os grandes desafios da vida consagrada

A missão profética da vida consagrada vê-se provocada por três desafios principais, lançados à própria Igreja e esses desafios tocam diretamente os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, estimulando a Igreja, e de modo particular as pessoas consagradas, a pôr em evidência e testemunhar o seu significado antropológico profundo.

Na verdade, a opção por esses conselhos, longe de constituir um empobrecimento de valores autenticamente humanas, revela-se antes como uma transfiguração dos mesmos.

Os conselhos evangélicos não devem ser considerados como uma negação dos valores inerentes à sexualidade, ao legítimo desejo de usufruir de bens materiais, e de decidir autonomamente sobre si próprio. Essas inclinações, enquanto fundadas na natureza, são boas em si mesmas, mas a criatura humana, enfraquecida como está pelo pecado original, corre o risco de as exercitar de modo transgressivo.

A profissão de castidade, pobreza e obediência, torna-se uma admoestação a que não se subestimem as feridas causadas pelo pecado original, e, embora afirmando o valor dos bens criados, relativiza-os pelo simples fato de apontar Deus como o bem absoluto.

“A vida consagrada, profundamente arraigada nos exemplos e ensinamentos de Cristo Senhor, é um dom de Deus Pai à sua Igreja, por meio do Espírito.

Através da profissão dos conselhos evangélicos, os traços característicos de Jesus – casto, pobre e obediente – adquirem uma típica e permanente “visibilidade” no meio do mundo, e o olhar dos fiéis é atraído para aquele mistério do Reino de Deus que já atua na história, mas aguarda a sua plena realização nos céus.

Ao longo dos séculos, nunca faltaram homens e mulheres que, dóceis ao apelo do Pai e à moção do Espírito, escolheram este caminho de especial seguimento de Cristo, para se dedicarem a ele de coração “indiviso”. Também eles deixaram tudo, como os Apóstolos, para estar com Cristo e colocar-se, com ele, a serviço de Deus e dos irmãos. Contribuíram assim para manifestar o mistério e a missão da Igreja, graças aos múltiplos carismas de vida espiritual e apostólica que o Espírito Santo lhes distribuía, e deste modo concorreram também para renovar a sociedade.

O papel da vida consagrada na Igreja é tão notável que decidi convocar um Sínodo para aprofundar o seu significado e as perspectivas em ordem ao novo milênio, já iminente.

Cientes, como estamos todos, da riqueza que constitui, para a comunidade eclesial, o dom da vida consagrada na variedade dos seus carismas e das

instituições, juntos damos graças a Deus pelas Ordens e Institutos religiosos dedicados à contemplação ou às obras de apostolado, pelas Sociedades de Vida Apostólica, pelas Institutos Seculares, e pelos outros grupos de consagrados nas novas formas de vida comunitária e evangélica, como também por todos aqueles que, o segredo do seu coração, se dedicam a Deus por uma especial consagração.

A presença universal da vida consagrada e o caráter evangélico do seu testemunho provam, com toda a evidência que ela não é uma realidade isolada e marginal, mas diz respeito a toda Igreja. No Sínodo, os Bispos confirmaram por diversas vezes: “é algo que nos diz respeito”. Na verdade, a vida consagrada está colocada mesmo no coração da Igreja, como elemento decisivo para a sua missão, visto que exprime a íntima natureza da vocação cristã “e a tensão da Igreja-Esposa para a união com o Esposo. Diversas vezes se afirmou, no Sínodo, que a função de ajuda e apoio exercida pela vida consagrada à Igreja não se restringe aos tempos passados, mas continua sendo um dom precioso e necessário também no presente e para o futuro do Povo de Deus, porque pertence à sua vinda, santidade e missão.

O Sínodo recordou esta obra incessante do Espírito Santo, que vai explanando ao longo dos séculos, as riquezas da prática dos conselhos evangélicos através dos múltiplos carismas, e que, também por este caminho, torna o mistério de Cristo perenemente presente na Igreja e no mundo,

no tempo e no espaço (JOÃO PAULO II, Vita Consecrata).

“Desde os começos da Igreja Houve homens e mulheres que, pela prática dos conselhos evangélicos, propuseram-se a seguir a Cristo com mais liberdade e imitá-lo mais estreitamente e, cada um a seu modo, levaram vida consagrada a Deus. Dentre eles, muitos, pela inspiração do Espírito Santo, viveram vida solitária ou fundaram famílias religiosas que a Igreja recebeu e aprovou de bom grado com sua autoridade. Daí nasceu, por divina providência, uma admirável variedade de grupos religiosos, a qual muito contribuiu para que a Igreja não apenas esteja aparelhada para toda boa obra e organizada para as atividades do seu ministério em vista da edificação do Corpo de Cristo, mas apareça também ornamentada com os vários dons de seus filhos, como uma esposa adornada para o seu esposo e por ela se manifeste a multiforme sabedoria de Deus” (Vaticano II,, PC 1).

Os Consagrados

“Os consagrados da Comunidade Filhos do Céu, são mensageiros do evangelho de Jesus. Este Jesus é o Cristo, é a face humana de Deus que veio morar conosco, que veio realizar nossas esperanças e transformar nossos sofrimentos para nossa completa alegria.

Ev-angelion é uma palavra que significa boa notícia, mensagem alegre, confortadora, que provoca grande júbilo nos que a ouvem.

Eis a missão dos consagrados na Comunidade Filhos do Céu: acolher em seu coração àqueles que Jesus nos entrega para amar, vivendo e transmitindo a alegria do Reino de Deus.

O Reino de Deus não é um acontecimento entre outros tantos deste mundo. Não é observável externamente e não é quantitativo. Sobre ele não se pode fazer experiências de laboratório, nem demarcações, nem teorias, porque ele é como o amor: acontece na pessoa, transforma-a, dá-lhe novo sentido de viver, novos pensamentos e novas decisões.

O CONSAGRADO VOLUNTÁRIO

O Consagrado da Comunidade Filhos do Céu, está enquadrado na Lei do Voluntariado.

O voluntariado é um valor que cada vez mais integra a vida das pessoas, combinando vontades individuais com interesses coletivos. É um trabalho nascido de um sentimento de solidariedade e participação, exercido com qualidade e responsabilidade.

Para ser um voluntário basta ter vontade e comprometimento para doar seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não-remunerada para causas de interesse social, contribuindo assim para mudanças e melhorias na comunidade Filhos do Céu.

LEI DO VOLUNTARIADO

LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998

Publicada no DOU de 19/02/1998

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.

Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 3º-A. Fica a União autorizada a conceder auxílio financeiro ao prestador de serviço voluntário com idade de dezesseis a vinte e quatro anos integrante de família com renda mensal per capita de até meio salário mínimo. (Artigo incluído pela Lei nº 10.748, de 22.10.2003 - DOE 23.10.2003 e regulamentado pelo Decreto nº 5.313/2004, de 16/12/2004 - DOU - 17/12/2004)

§ 1º O auxílio financeiro a que se refere o caput terá valor de até R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) e será custeado com recursos da União por um período máximo de seis meses, sendo destinado preferencialmente: (Parágrafo incluído pela Lei nº 10.748, de 22.10.2003 – DOE 23.10.2003)

I - aos jovens egressos de unidades prisionais ou que estejam cumprindo medidas sócio educativas; e (Inciso incluído pela Lei nº 10.748, de 22.10.2003 - DOE 23.10.2003)

II - a grupos específicos de jovens trabalhadores submetidos a maiores taxas de desemprego. (Inciso incluído pela Lei nº 10.748, de 22.10.2003 - DOE 23.10.2003)

§ 2º O auxílio financeiro poderá ser pago por órgão ou entidade pública ou instituição privada sem fins lucrativos previamente cadastrados no Ministério do Trabalho e Emprego, utilizando recursos da União, mediante convênio, ou com recursos próprios. (Nova redação dada pela Lei nº 10.940 de 27/08/2004 - DOU 30/08/2004)

§ 3º É vedada a concessão do auxílio financeiro a que se refere este artigo ao voluntário que preste serviço a entidade pública ou instituição privada sem fins lucrativos, na qual trabalhe qualquer parente, ainda que por afinidade, até o 2º (segundo) grau. (Nova redação dada pela Lei nº 10.940 de 27/08/2004 - DOU 30/08/2004)

§ 4º Para efeitos do disposto neste artigo, considera-se família a unidade nuclear, eventualmente ampliada por outros indivíduos que com ela possuam laços de parentesco, que forme um grupo doméstico, vivendo sob o mesmo teto e mantendo sua economia pela contribuição de seus membros. (Parágrafo incluído pela Lei nº 10.748, de 22.10.2003 - DOU 23.10.2003)

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

NOSSO VOTO

Os membros da Comunidade Filhos do Céu emitem votos de Pobreza, Castidade e Obediência. O consagrado renova seus votos todos os anos na festa maior na sede da comunidade.

Quanto mais encarnarmos a pobreza-obediência-castidade mais demonstramos nosso amor a Deus e mais somos livres para amá-lo. Nada nos prende, nem nos domina. Quando tomamos posse de algo ou de alguém é porque estamos dominados por esse algo ou alguém. Devemos também através desses conselhos provar o nosso amor a Deus e aos homens, a nossa doação de nós mesmos sem reservas. Amar é dar-se! Jesus não se pertence e não vive para si. Por isso vive inteiramente para os outros, para Deus e para os homens, isto é, para o Reino. Literalmente ele “desvive-se”. Jesus pôs-se a serviço dos outros – do Pai e dos irmãos – tudo o que era e o que

tinha: Filiação, experiência com Deus, doutrina, tempo, própria vida. Porque viveu inteiramente como Filho do Pai, pode viver inteiramente como irmão de todos os homens.

Pela pobreza-obediência e castidade, Cristo adiantou, aqui e agora, a condição essencial da vida celeste, estabelecendo um tipo de relações, divinas e humanas, válidas para outra vida. Viveremos aqui o que viveremos no céu. A vida na terra deve ser uma preparação e antecipação da vida que vamos viver no céu. Se a vida consagrada é em sua própria essência seguimento e imitação radical de Jesus Cristo virgem-pobre-obediente.

1) POBREZA

“Todas as coisas criadas são para o homem (Gn1,28-30; 1Cor 3, 28-31; sl 8; Gs 12,34,35)

O homem é chamado a dominar, isto é, a estabelecer uma relação de domínio sobre as coisas, sobre a natureza e servindo-se delas para a própria realização. Mas este poder sobre as forças físicas, biológicas e psíquicas lhe impõem o dever de coloca-las ao serviço do homem, de todos os homens: é assim que ele se torna senhor da criação. Neste senhorio o homem se revela imagem de Deus.

O trabalho e o progresso tornam-se serviço em favor da realização da pessoa e da comunidade.

O que ele tem só é válido na medida em que serve para ser.

Para viver da generosidade de Deus que em Jesus se fez pobre, e nos enriquece com sua pobreza (2Cor 8,9) e nos convida a partilha dos bens a serviço dos irmãos para vivermos exclusivamente da Providência Divina.

Nenhum consagrado é proprietário de nenhum móvel ou imóvel que esteja a seu serviço e sob sua responsabilidade.

O Pai é a nossa única riqueza. A pobreza de Cristo foi, em face ao Pai, confiança absoluta, que ele expressou numa renúncia explícita a todo outro apoio, para afirmar decididamente que se apoiava somente nele, e proclamar a relatividade de todo o criado diante do valor absoluto do Reino.

Em face aos homens foi disponibilidade de tudo o que era e de tudo o que tinha. Em face a si mesmo, a pobreza foi parte integrante de seu ministério de aniquilamento. Em face dos bens desse mundo liberdade soberana.

Prometer viver na pobreza (fraternidade, unidade), pobreza quer dizer, empenhar-se em confiar infinitamente em Deus, apoiando-se unicamente nele, viver decididamente, para os outros, compartilhando tudo o que se é e tudo o que se tem com os irmãos, não pertencer-se para pertencer a todos, e manter diante de todas as coisas plena liberdade e independência ativa. É

portanto, um meio de se vencer a concupiscência do possuir, que atinge uma dimensão muito maior do que somente ajuntar tesouros na terra.

2) CASTIDADE

“A união do homem e da mulher através do matrimônio constitui a primeira forma de comunhão das pessoas e nelas se exprime a vocação fundamental do homem a ser pessoa, isto é, a ser mais, com e para os outros, a ser família.

A igreja por si é realmente virgem como Cristo, porque é esposa de Cristo: “Desposei-vos a um único Esposo para vos apresentar a Cristo como virgem pura. (2 Cor. 11,2s) Quando Jesus comunica seu Espírito à Igreja, comunica-lhe a sua virgindade. Virgindade cristã não significa, então, renúncia ao matrimônio, mas acolhida total do Espírito de Cristo; a renúncia ao matrimônio pode ser um modo significativo de manifestar esta acolhida do Espírito.

Santo Agostinho diz: “Criou a Igreja virgem e por isso é virgem. Na carne há somente virgens consagradas; na fé todos devem ser virgens, homens e mulheres... Virgem é, pois, a Igreja: é virgem, seja virgem!”

Portanto, precisamos cada vez mais entregar nossos sentidos a Deus: o nosso olhar, o nosso gosto, o nosso cheiro, o nosso ouvir, o nosso falar, o nosso tocar, o nosso sentir.

Vocação que se realiza mediante escolhas livres e conscientes.

A castidade nos leva a oferecer o melhor de nós mesmo aos outros e nos obriga a viver disponível em viver para servir.

Em 1Cor 6, 12-20 ``Sabemos que o nosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em nós, portanto, não é para a impureza, mas para o Senhor``, que vivemos a castidade segundo nosso estado de vida, ``glorificando a Deus em nossos corpos``.

Sendo assim, os casados devem viver a plenitude do sacramento do matrimônio praticando a castidade de forma plena e absoluta, pois a castidade não se resume no celibato.

Viver a castidade significa manifestar a consciência de uma total pertença a Deus.”

O casal continua a viver um para o outro cumprindo seus juramentos de amor matrimonial e conjugal onde um só tem olhar para o outro, mas absorvem a família comunitária em suas vidas.

Os solteiros, celibatários e religiosos vivem a castidade plena na vida comunitária.

Prometer viver a castidade, significa imediatamente amar ao Pai e a todos os homens com o mesmo amor total, divino e humano de Cristo, que cria uma fraternidade universal com um

tipo de relação interpessoal que continuará sendo válidas na outra vida, a fim de transcender toda mediação fundada nos sentidos (prazer pelo prazer).

A castidade vem de encontro a concupiscência do prazer, vem dar ao prazer o seu verdadeiro significado.

- Celibatário (virgindade consagrada) – vive essa dimensão acrescida da renúncia ao matrimônio e ao exercício da sexualidade como consequência lógica desse amor imediato, total para viver inteiramente para o Reino. Evitando toda polarização e toda imediação no amor.

3) OBEDIÊNCIA

“Na sua sabedoria, Deus cria o homem segundo um destino que é também sua vocação: tornar-se sempre mais ele mesmo no relacionamento com os outros, até constituir fraternidade.

Deus quis que todos os homens formassem uma única família e se tratassem entre si com espírito de irmãos.

A autoridade como serviço necessário para a consecução do bem comum implica, por sua vez, uma relação de obediência.(Fil 2, 1-11).

Todos os cristãos são chamados a viver a opção fundamental de submissão á vontade salvadora de Deus e, portanto, a fazer de Deus e da humanidade o horizonte e a norma ultima da própria existência.

É o compromisso de buscar e escolher momento por momento, no concreto, o bem universal da comunidade: tornar-se família de Deus. Ao fazer a vontade do Pai, Jesus deu exemplo de obediência e fidelidade. (Jô 4,34).”

Na certeza de ser guiado pelo Espírito Santo, nos esforçaremos para prestar obediência aos nossos superiores, no exercício do seu serviço de autoridade, colaborando com os membros da comunidade para a missão a qual foi designado.

A Obediência: O desafio da liberdade na obediência. A obediência em Cristo foi submissão filial plena e amorosa ao querer do Pai. Foi estado e atitude de perfeita docilidade, ativa e responsável à vontade do Pai. Foi saber-se centro do plano salvífico de Deus, aceitá-lo incondicionalmente com todas as suas consequências.

Fazer voto de obediência significa comprometer-se diante de Deus e diante dos irmãos a viver em atitude de total docilidade à vontade amorosa do Pai e a acolhê-la filialmente como critério único de vida, sejam quais forem as mediações humanas ou sinais que manifestam essa vontade.

Se estivermos atentos a vontade de Deus não esperaremos que as nossas autoridades a revele para nós e nem resistiremos aos absurdos ou mesmo aquilo que para nós é muito difícil. Nós mesmos exporemos a vontade de Deus para elas e as ajudaremos a descobrir conosco o que Deus tem para nós. Contribuiremos positivamente no caminho de Deus para as nossas vidas.

Para vivermos a obediência não podemos assumir uma atitude passiva ou muito menos uma atitude de nos esconder da vontade de Deus e nos colocarmos indispostos, resistentes, a ela, mas uma atitude de descoberta, uma disposição interior, uma determinação de descoberta para vivê-la. Como nós não queremos vivê-la nem queremos descobri-la. O conhecimento da vontade de Deus nos leva a responsabilidade e não temos como nos abster de cumpri-la.

PROVIDÊNCIA DIVINA:

É importante salientar que toda e qualquer ajuda financeira, por parte de familiares, amigos e benfeitores deve ser feita através de doações à Comunidade, usando para isso nossa conta do Banco Caixa Econômica Federal - Agencia 2540, Conta Poupança 000118293 Operação 013.
Banco do Brasil Ag.3270-0 Conta C. 26040-1
Banco Santander Ag 4292 Conta 60 090003-1



A nossa segurança e garantias na abundância dos bens e na auto suficiência do dinheiro está na providência divina. Acreditamos que Deus nos provê em nossas necessidades.

Os Recursos Econômicos – Financeiro da Comunidade Filhos do Céu são provenientes:

- a) de rendimentos ou rendas de seus bens ou serviços;
- b) de receitas decorrentes de Contratos e Convênios de Prestação de Serviços;
- c) de Convênios Filantrópicos;
- d) de auxílios e subvenções dos Poderes Públicos;
- e) de donativos de pessoas Físicas e Jurídicas; de eventuais receitas, rendas ou rendimentos.



HORÁRIO COMUNITÁRIO

COMUNIDADE FILHOS DO CÉU

Segunda à sexta

06:45-Levantar

07:15-Oração manhã

08:00-Café

09:00-Trabalho (Ao toque do sino, dirigir-se ao local de trabalho)

12:00-Término do trabalho (recolher as ferramentas)

12:15-Oração do Terço da providência

12:30 - ALMOÇO -(*ficar no refeitório até a oração do Glória ao Pai*) *Nos intervalos não se deita na cama, aproveitar para lavar a roupa, leitura, etc*

14:00- **Terço da Sagrada Família** –Trabalhos da Tarde - Adoração ao Santíssimo pelos Consagrados

18:00-Término do **trabalho (recolher ferramentas) BANHO**

3@ e 5@ feira – 17:00 - Esporte

18:30- **Oração do Terço da Comunidade Filhos do Céu**

19:00- JANTA (ficar no refeitório até a oração do Glória ao Pai)

20:30 - Reunião do Grupo de Vida

3@ feira – Oração de Cura Interior

6@ feira – Grupo de Oração

22:30- Repouso (Silêncio)

Sábado:

14:00-Limpeção

16:00- Prática de esportes ou recreação

17:00-Tempo livre para banho ou sono

19:00-Janta

20:00-TV (filme em DVD)

Domingo:

09:00-Café

11:15-Celebração da Palavra (Santa Missa)

12:30-Almoço

14:00-Visitas

17:00-Esporte e Recreação

19:00-Janta

20:00-TV

NORMAS PRÁTICAS DA COMUNIDADE

- Desejo e Liberdade de querer ficar na Comunidade. Permanecer **seis meses** sem sair do Recanto. Não será permitido sair das dependências da Comunidade, a não ser com a presença de um consagrado. *Para fins sociais o tratamento dura dois anos.*
- Não é permitido Fumar, nem Beber no Recanto. Entendemos que cigarro e o álcool também são drogas.
- Cultivar relacionamentos de amizade.(Não namorar) O namoro somente será permitido com aprovação do Pai da Comunidade. Primeiro é preciso concertar a vida e depois construir relacionamentos sólidos.
- Comer somente nos horários da casa. Uma alimentação saudável e metódica (horário certo) ajuda no processo de libertação. Não fazemos festa de aniversário no recanto.
- Não trabalhamos com nenhuma medicação química. As pessoas que sob orientação médica necessitam de medicação, este só será ministrado pelo consagrado que o terá em sua posse.
- Proibido a posse de dinheiro. Para evitar saídas de filhos da Comunidade para comprar drogas, bebidas alcoólicas, etc. A permanência no Recanto é gratuita. Para vivenciar a dimensão de Comunidade que vive da providência divina.

- TV somente nos horários permitidos.(após o almoço, janta, futebol...) Procuramos assistir programas que não afetem nossos valores.
- Usar o som da casa somente quando necessário. Para aprender cantos e musicas católica. Não permitimos musicas que fazem apologias ás drogas e violência. É importante aprender a selecionar o que vamos ouvir para a higiene da mente e do coração.
- Uso restrito do telefone (celulares). Comunicação somente por carta. A carta é uma maneira de você pensar sobre a sua história, valorizar sua família, reavivar os laços outrora desfeitos com o uso das drogas. (Permitido somente aos consagrados).
- Não é permitido visitas no quarto. Entramos no quarto somente quando necessário. Deitar na cama somente para dormir. **Durante o dia não pode dormir**, porque é necessário ocupar o tempo livre com leituras, escrever cartas, diálogo, oração...já que o tempo à noite é suficiente para o descanso.
- Não discutimos nem brigamos. Priorizamos a prática do diálogo. A discussão não nos leva a lugar nenhum, **“quando os dois discutem os dois estão errados”**.
- O esporte é obrigatório para todos. É muito importante para extravasar, gastar energia , descontração, interação, integridade física e mental.

- Fazer uma boa higiene pessoal. As roupas de cama deverão ser lavadas todas as semanas. Manter quartos e banheiros limpos.
- Visitas aos familiares : Após o sexto mês de permanência na comunidade. O filho poderá visitar sua família mediante a avaliação dos consagrados.

TERÇO DA COMUNIDADE FILHOS DO CÉU

Sinal da Cruz, Espírito Santo e o Creio.

Pedindo ao **Pai** a graça de colocar nossos talentos a serviço da comunidade e dos irmãos, rezemos:

- Pai Nosso.....

Pedindo a **Mãe Maria** a graça de Acolher em Família cada um que vem até nós, rezemos:

- Ave Maria...

Pedindo a **Jesus** a graça de partilhar o que temos, rezemos:

- Ave Maria...

Pedindo ao **Espírito Santo** a graça de compreendermos nossas diferenças de idade, de sexo, de caráter, perdoar os erros e viver em harmonia, rezemos:

- Ave Maria...

- Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém.!

1º Dezena – Motivo Sagrada Família:

A exemplo da Sagrada Família, a família de Jesus, somos convidados a viver como uma única família, oferecendo o amor que se traduz pela caridade e pelo serviço aos irmãos.

10X Jesus, Maria e José abençoe a Comunidade Filhos do Céu
01X Nossa Senhora dos Filhos do Céu, dai-nos a graça de assumir nosso compromisso de fé na Igreja e de participar da vida de nossa comunidade com zelo e caridade. Amém!.

2º Dezena – Motivo Jesus:

Como Jesus, queremos acolher primeiro em nosso coração aqueles que chegam até nós, oferecendo nossa vida em oferta a Deus.

10X Jesus, Maria e José abençoe a Comunidade Filhos do Céu
01X Nossa Senhora dos Filhos do Céu, dai-nos a graça de sermos transformadores do mundo e instrumento de paz e amor. Amém!.

3º Dezena – Motivo José:

Olhando para José peçamos para o Senhor a graça de aprendermos a humildade para realizar a ordem de Deus em nossa vida.

10X Jesus, Maria e José abençoe a Comunidade Filhos do Céu

01X Nossa Senhora dos Filhos do Céu, dai-nos a graça de perceber nossa vocação na comunidade, onde fomos escolhidos para arrastar pessoas ao coração libertador de Jesus. Amém!.

4º Dezena – Motivo Maria:

Contemplamos Maria a mãe de Jesus, peçamos a graça de viver a palavra de Deus no dia a dia, pertencendo inteiramente ao Espírito Santo.

10X Jesus, Maria e José abençoe a Comunidade Filhos do Céu

01X Nossa Senhora dos Filhos do Céu, dai-nos a graça de ouvir, crer, e viver a palavra de Deus, transmitindo-a com amor, docilidade e obediência, sendo servo do Senhor na realização de sua vontade em constante oração para o fortalecimento de nossa fé. Amém!.

5º Dezena – Motivo Filhos do Céu:

O homem foi criado a imagem e semelhança do Pai e pelo sacramento do batismo nos tornamos Filhos de Deus, portanto somos Filhos do Céu.

10X Jesus, Maria e José abençoe a Comunidade Filhos do Céu

01X Nossa Senhora dos Filhos do Céu, dai-nos a graça de sermos verdadeiros filhos de Deus. Amém!.

- Salve Rainha...

- Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém!.

- Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo. – Para sempre seja louvado.



AFONSO SILVA (Painho)

Nasceu em Brusque, Santa Catarina no dia 14 de Abril de 1963 num domingo de Páscoa. Afetado por um medicamento chamado Talidomida dado pelo médico de sua mãe durante a gravidez, nasceu com diminuição de seus membros superiores e inferiores, mas que não o impediu de realizar grandes coisas em sua vida.

Afonso, é formado pela Universidade Federal de Santa Catarina em Pedagogia, com especialização em Orientação Educacional e como professor, lecionou em vários colégios e escolas do estado.

Escreve poesias desde criança. Chegou a escrever um livro de poesias chamado: Massa Jovem. Tem mais seis livros prontos para serem publicados. Participou de vários concursos literários os quais ganhou alguns prêmios e destacamos o Concurso Literário dos 196 anos do aniversário do município de Palhoça, onde na categoria de poesia tirou o primeiro lugar - Prêmio Manoel dos Santos Lostada, em 31 de julho de 1989. Destacam em suas obras: Ausência, Renascer, Charada nominal, Visão...

Na juventude, Afonso foi catequista, participou de grupo de jovens católico, foi Ministro Extraordinário da Eucaristia e atuou como palestrante no Secretariado de Pastoral da Juventude de Palhoça desde 1984 por nove anos. Depois foi pregador e membro da Renovação carismática Católica em Santa Catarina dando início ao Projeto Marcos

em Florianópolis. Foi coordenador por 4 anos de Grupo de Oração da RCC.

Trabalhou por nove anos com dependentes químicos, alcoólatras, portadores de HIV, menores abandonados e prostituídos na Comunidade Bethânia do Pe. Léo em São João Batista, onde era o formador da Comunidade, depois recebeu do Padre Léo a missão de abrir um Recando da Comunidade Bethânia em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Em Foz do Iguaçu, participou da Pastoral Familiar, foi formador de Coroinhas, Curso de Batismo e também foi pregador e formador no Grupo de Oração Profetas da Alegria da Renovação Carismática Católica.

Afonso, passou no concurso da ITAIPU, onde em 2007, trabalhou como Assistente Administrativo e voltou a estudar, se formando em Tecnólogo em Gestão Ambiental e foi Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Anglo-americano.

Afonso é pregador pela Renovação Carismática Católica, foi coordenador diocesano da formação na diocese de Foz do Iguaçu e atualmente, Afonso vive na Comunidade Filhos do Céu, com sua esposa Cris e filhos: Tayná, Afonso Junior, Talys Afonso e Miguel Afonso.

Afonso (Painho) é o fundador da Comunidade Filhos do Céu, e tem ao seu lado os co-fundadores, sua esposa Cris e seus irmãos Carvalho e Liliane.

Oração do Consagrado

Deus Pai todo-poderoso, em nome de teu amado Filho Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador, eu vos peço: Aumentai em meu coração a chama do vosso amor para que possa te servir com renovado ardor missionário e pelo poder do Espírito Santo, conforme a vontade celeste, tenha a força, as graças espirituais e luz da sabedoria divina para guiar-me e guiar aqueles as quais me envias.

Dai-me Coragem, aumentai a minha Fé, a Esperança e a Caridade em meu coração.
Por interseção da Virgem Maria, ajudai-me para que eu saiba fazer somente o que te agrada, realizando a tua vontade em minha vida.

Pai Santo, que eu saiba realizar com responsabilidade e sabedoria minhas obrigações de Consagrado da Comunidade Filhos do Céu, amando e conduzindo para o Sacratíssimo Coração de Jesus, aqueles as quais me confias e assim trabalhar assiduamente para a expansão do vosso reino de Paz, de Amor e de Justiça a fim de tornar este mundo melhor, mais humano e mais feliz.

Que assim seja hoje e sempre. Amém!
(Rezar um Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai)

AGRADECIMENTO

Gostaria de agradecer a cada pessoa que confia e acredita em nosso trabalho. A cada um que nos ajuda a evangelizar e contribui na evangelização conosco.

Agradeço a cada Comunidade que com coragem, zelo e dedicação cumprem seu papel de evangelizadores neste nosso mundo e dão testemunho do amor de Deus a tantas pessoas que não conseguem enxergar que a plena felicidade está no servir a Deus e buscar a santidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- * Pe. Alírio J. Pedrini,scj, Evangelizar é fazer Jesus Acontecer.
- * Pe. José ^a Besen, São José Esposo e Pai — Editora Mundo e Missão.
- * Pe. Léo scj, Viver com HIV — Editora Loyola.
- * Pe. Zezinho, Nós, os Católicos Romanos — Editora Santuário.
- * Pe. Jonas Abib, Valei-me São José — Edições Loyola.
- * Pe. Léo scj, Viver Bethânia — Edições Loyola.
- * Pesquisa na internet: Google, etc...

SUMARIO

| | |
|--|----|
| Carta para a Família..... | 03 |
| Oração do Dependente Químico..... | 05 |
| Dedicatória..... | 07 |
| Apresentação..... | 09 |
| A Comunidade Filhos do Céu..... | 10 |
| Missão..... | 12 |
| Acolhimento..... | 13 |
| Papel da Família..... | 14 |
| Lembrete Diário..... | 15 |
| Providência Divina..... | 16 |
| Horário Comunitário..... | 17 |
| O Pai..... | 18 |
| A Mãe..... | 23 |
| O Filho..... | 25 |
| Normas Práticas da Comunidade..... | 27 |
| Dez Mandamentos para a Paz na Família..... | 30 |
| Terço da Comunidade Filhos do Céu..... | 31 |
| Oração do Consagrado..... | 33 |
| Biografia: Afonso Silva..... | 34 |
| Agradecimento..... | 36 |
| Referências Bibliográficas..... | 37 |
| Sumário..... | 38 |

Este livro é resultado de Pesquisas na Bíblia, Catecismo da Igreja Católica, livros de teologia, livros de auto ajuda e até da internet, para servir apenas como suporte para a Comunidade Filhos do Céu e não será vendido, nem comercializado.

Aceitamos contribuição e doação em benefício da Comunidade. Obrigado!
Nossa conta do Banco Caixa Econômica Federal - Agencia 2540, Conta Poupança 000118293 Operação 013.

Banco do Brasil – Ag 3270-0 Conta C. 26040-1

Banco Santander – Ag 4292 Conta 60 090003-1



COMUNIDADE FILHOS DO CÉU